

O BRASIL DO ZAP:

Política, violência, sexo, apostas e mentiras moldam a opinião de milhões em grupos públicos de WhatsApp

Novembro | 2025



Lupa



Editorial

PESQUISA: BEATRIZ FARRUGIA

Beatriz Farrugia é analista da **Lupa**, mestre em jornalismo de dados pela Birmingham City University (BCU), pesquisadora e professora. Especializou-se em pesquisas sobre desinformação e campanhas de manipulação e interferência estrangeira (FIMI).

METODOLOGIA: RAPHAEL KAPA E VICTOR TERRA

Raphael Kapa é jornalista e professor, coordenador de educação da **Lupa**. Também é orientador pedagógico do colégio Andrews e leciona no Sion. É colunista do Futura e da Rádio Roquette Pinto. Possui mestrado e doutorado em História pela UFF e é autor do livro “Educação Midiática, por uma democracia digital”.

Victor Terra é analista e repórter de educação da **Lupa**. Jornalista e mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ, faz graduação em Psicologia pela Universidade Veiga de Almeida.

REVISÃO: EDILAMAR GALVÃO

Edilamar Galvão é doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, com pós-doutorado no Diversitas - Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da USP. É coordenadora do curso de Jornalismo do programa BCM-Business, Communication and Media e professora de Estética no curso de Artes Visuais na FAAP.

COORDENAÇÃO: CRISTINA TARDÁGUILA

Cristina Tardáguila é jornalista, fundadora da **Lupa**. Tem pós-graduação em jornalismo e MBA em Marketing Digital. Foi diretora adjunta da International Fact-Checking Network e coordenou a aliança #CoronavirusFacts, que levou os checadores a serem indicados ao Nobel em 2021.

DIREÇÃO: NATÁLIA LEAL

Natália Leal é diretora-executiva da **Lupa** e preside o conselho da Ajor (Associação de Jornalismo Digital). Recebeu o Prêmio Knight de Jornalismo do International Center for Journalists em 2021 por sua atuação frente à desinformação no Brasil durante a pandemia.

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN: MARIANA MARTINS E CAROLINA SADDY

Mariana Martins é designer sênior da **Lupa** e atua há mais de 10 anos no mercado de audiovisual e design. É formada em Comunicação Social - Cinema na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO).

Carolina Saddy é designer plena da **Lupa**, com atuação há mais de 7 anos no mercado de design. É formada em Design Gráfico voltado para Marketing pela ESPM do Rio de Janeiro.

Agradecimento à equipe da **Palver** pelo suporte durante o intenso uso da ferramenta de monitoramento que desenvolvem e que permite enxergar mais de 100 mil grupos públicos de WhatsApp e Telegram no Brasil.

Agradecimento especial aos alunos de Graduação em Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) na sistematização e classificação de conteúdos dentro da Taxonomia **Lupa** para esse relatório: Ágatha Tavares, Beatriz Cardoso, Camilla Suleiman, Davi Maduro, Evelyn Aires, Guilherme Borges, Kenji Salazar, Mateus Guerra Martinez, Nicholas Street, Raquel Lauren, Sidney Fontinele e Yasmin Rebouças*.

*A **Lupa** protegeu os estudantes da exposição a conteúdos sensíveis, incluindo material com violência, discurso de ódio ou teor pornográfico. A análise desses conteúdos foi realizada exclusivamente por profissionais experientes da **Lupa**.

Publicação em: 3 de novembro de 2025



Índice

01	Sumário Executivo	01
02	Além da Mensagem: Como o WhatsApp se tornou a principal arena do Brasil	05
03	O que viraliza no WhatsApp do Brasil	09
04	O labirinto da dúvida	21
05	A fábrica de mentiras	30
06	Conclusão	38
07	Recomendações	40
08	Metodologia	44

01

Sumário Executivo

O WhatsApp ocupa uma posição central e paradoxal no Brasil: é a **principal** ferramenta de comunicação digital do país e, ao mesmo tempo, um dos espaços informativos mais opacos e desafiadores de se analisar. Embora projetado para trocas privadas, o aplicativo tornou-se uma arena para o comércio de bens e serviços, campanhas políticas e, crucialmente, para a disseminação de golpes e desinformação que impactam diretamente o debate público e a saúde da democracia.

Para preencher uma lacuna no entendimento desse ecossistema, o **Observatório Lupa** realizou uma análise inédita, abrangente e totalmente anonimizada sobre o conteúdo que circulou em mais de 100 mil grupos públicos de WhatsApp no Brasil durante um ano completo, de julho de 2024 a julho de 2025.

A partir da análise de 325 mil mensagens únicas (diferentes entre si), em português, que circularam no aplicativo ao longo de 12 meses, este relatório traz uma radiografia de um sistema difícil de ser navegado.

Nesse gigantesco universo, a equipe de pesquisadores optou por mergulhar e esmiuçar mais de **10.351 conteúdos com extrema atenção**. Foram destrinchados 9.163 pedidos de verificação feitos à **Lupa**, 468 checagens publicadas por veículos especializados em fact-checking e pelo menos 720 mensagens únicas “encaminhadas com frequência” em grupos públicos aleatórios monitorados pela **Palver**.



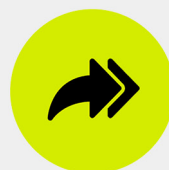
9.163

pedidos de
verificação feitos
à Lupa



468

checagens
de veículos
especializados



720

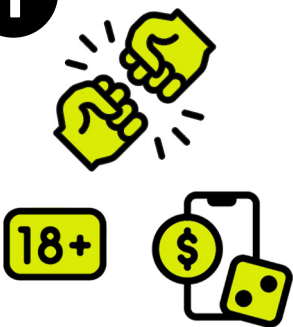
mensagens
“encaminhadas
com frequência”

Este estudo mapeia, portanto, não apenas os temas mais discutidos pelo brasileiro no WhatsApp, mas também o que gera dúvida e o que é comprovadamente falso.

No primeiro capítulo do relatório, **“Como o WhatsApp se tornou a principal arena do Brasil”**, lembramos a história desse app e situamos seu impacto no dia a dia do brasileiro. No segundo capítulo, **“O que viraliza no WhatsApp do Brasil”**, revelamos os assuntos mais discutidos em grupos públicos ao longo de um ano. No terceiro capítulo, **“O labirinto da dúvida”**, mostramos quais assuntos que circularam no WhatsApp geraram dúvidas ou pedidos de checagem ao jornalismo da **Lupa**. No quarto e último capítulo, **“A fábrica de mentiras”**, levamos você a mergulhar nos conteúdos falsos, distorcidos ou manipulativos que - de forma comprovada - viralizaram nos grupos públicos de WhatsApp do país.

AS PRINCIPAIS CONCLUSÕES DESTE LEVANTAMENTO SÃO:

1



Usuários de grupos públicos de WhatsApp conversam sobre uma amplíssima variedade de temas, mas chama a atenção o volume colossal de vídeos com **cenas de violência explícita, conteúdos pornográficos e as mais diversas formas de apostas - do velho Jogo do Bicho às bets**. Aproximadamente **80%** das mensagens mais virais entram em uma dessas categorias.

2



O **debate político** não só está presente como **domina milhares de grupos**. Narrativas críticas ao governo federal e ao Supremo Tribunal Federal, teorias conspiratórias sobre fraude eleitoral e a minimização dos atos de 8 de janeiro estão no **topo da lista dos conteúdos com maior poder de viralização nos 12 meses analisados**.

3



O vídeo é o formato mais comum entre os conteúdos que viralizam no WhatsApp.

Marcados pela dupla seta que a Meta atribui a postagens “encaminhadas com frequência” dentro do app, os materiais audiovisuais são predominantes e indicam o apetite dos usuários do aplicativo por materiais de forte apelo visual e consumo rápido. Também mostra como o app é canal de distribuição para outras plataformas de vídeo (YouTube, TikTok e Kwai, por exemplo).

4



A desinformação que viraliza no WhatsApp tem como alvo a confiança nas instituições democráticas.

Tanto os conteúdos que geram dúvidas quanto os comprovadamente falsos miram majoritariamente em temas de política nacional, benefícios sociais e, sobretudo, no processo eleitoral.

O objetivo parece ser confundir o eleitor e enfraquecer a credibilidade das instituições.

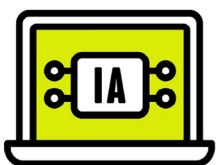
5



Eventos externos são instrumentalizados.

Grandes acontecimentos, como as eleições nos Estados Unidos e na Venezuela, assim como os Jogos Olímpicos de Paris, foram usados como pano de fundo para a disseminação de desinformação, frequentemente atrelada a narrativas antigênero e xenofóbicas.

6



O uso de inteligência artificial em mensagens que viralizam no WhatsApp ainda é incipiente.

Embora seja uma preocupação global, o uso de IA na criação de desinformação foi identificado em apenas 7% do conteúdo falso analisado, estando majoritariamente associado a golpes e fraudes digitais.

Nas próximas páginas, o **Observatório Lupa** oferece um mergulho profundo nesse universo de que tanto se fala, mas que é praticamente vedado à observação independente. Traz dados e respostas concretas para dúvidas que o brasileiro sempre teve.

Este relatório estabelece um marco zero para o monitoramento contínuo do WhatsApp no Brasil, oferecendo dados sólidos para fortalecer a resiliência digital da sociedade e informar o desenvolvimento de políticas públicas e de plataformas mais seguras para todos.

02

Além da Mensagem: Como o WhatsApp se tornou a principal arena do Brasil

“Te mandei no ‘zap’”. Poucas frases definem tão bem a onipresença de uma tecnologia no cotidiano brasileiro. Presente em **99% dos smartphones do país**, o WhatsApp deixou de ser um simples aplicativo de mensagens para se tornar a principal infraestrutura de informação do Brasil — um palco digital onde a vida privada e o debate público se encontram e, muitas vezes, se confundem.

Nesse ecossistema híbrido, circulam desde segredos de família e memes improvisados até estratégias eleitorais e golpes capazes de mobilizar milhares de pessoas. É o ponto de encontro da nação. E embora a Meta, sua empresa-mãe, não divulgue números oficiais, o presidente do WhatsApp, Will Cathcart, **já admitiu**: o país é o líder global no volume de mensagens enviadas diariamente.

De alternativa ao SMS a motor da economia

Criado em 2009 como uma alternativa gratuita ao SMS, o WhatsApp foi adquirido pelo então **Facebook** em 2014, por 19 bilhões de dólares. Sob o novo comando, o aplicativo expandiu seu arsenal: vieram as chamadas de voz e vídeo, os status, os grupos e, mais recentemente para os usuários brasileiros, os pagamentos e transferências diretas.

A evolução consolidou o WhatsApp não apenas como uma ferramenta social, mas como um motor da economia digital. Segundo Guilherme Horn, head da plataforma no Brasil, **64%** dos brasileiros já fizeram compras pelo aplicativo, e 60% das grandes empresas utilizam a versão Business para se conectar com clientes. O “zap” está, portanto, entranhado na rotina de consumo do país.

2018: A virada de chave da desinformação

Mas essa centralidade cobra um preço. O caso mais emblemático da face sombria do aplicativo no Brasil veio à tona nas eleições de **2018**, quando redes de disparos em massa foram usadas para espalhar desinformação eleitoral em favor do então candidato Jair Bolsonaro. Aquele episódio, reconhecido pela própria Meta, revelou como a plataforma, desenhada para diálogos pessoais, podia ser instrumentalizada para a manipulação em larga escala. A desinformação intencional (*disinformation*¹), articulada e planejada, encontrou ali um terreno fértil, potencializada pelos laços de confiança entre familiares e amigos usuários do app.

Em resposta àquela crise, meses mais tarde, a Meta implementou no Brasil medidas para conter a viralização de conteúdos no WhatsApp. Entre elas, **a limitação de encaminhamentos** e a criação de etiquetas como “encaminhada com frequência” (regularmente assinalada por uma seta dupla). Em parceria com o **Tribunal Superior Eleitoral (TSE)** e plataformas de checagem de fatos (incluindo a **Lupa**), a empresa também criou canais para que usuários pudessem solicitar a verificação de conteúdo e apostou em programas de educação midiática.



Exemplo de etiqueta lançada em 2019 pela Meta para avisar usuários de que o conteúdo está sendo encaminhado com frequência. Fonte: FAQ WhatsApp Brasil

¹ Disinformation é um conceito usado por pesquisadores para se referir ao compartilhamento intencional de conteúdos falsos com o objetivo proposital de induzir o público ao erro ou manipular a opinião pública: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/disinformation>

Apesar dos esforços, a batalha está longe de terminar. A polarização política, a baixa educação midiática e, mais recentemente, a integração de ferramentas de Inteligência Artificial generativa - [como a Meta AI, lançada no Brasil em 2024](#) - criam um ambiente ideal para a propagação de narrativas falsas e crimes digitais, sob o manto da criptografia.

O desafio de investigar o WhatsApp

Entender a fundo esse fenômeno é, ao mesmo tempo, tarefa árdua e urgente. O principal obstáculo é o mesmo recurso que garante a popularidade do aplicativo: a privacidade. A [criptografia](#) de ponta a ponta, implementada em 2016, assegura que apenas remetente e destinatário possam ler o conteúdo das mensagens. Nem mesmo a Meta tem acesso ao que se troca no aplicativo.

Para pesquisadores, isso significa que a maior parte das interações — conversas individuais, em grupos de família e trocas comerciais — permanece invisível, como uma imensa caixa-preta.

O que fica disponível são os conteúdos que circulam nos grupos públicos, que são espaços em que qualquer usuário pode entrar, sem necessidade de aprovação do administrador ou de membros do grupo. Isso representa uma fração mínima do universo do aplicativo, já que a maioria das conversas ocorre em chats privados.

Mas até mesmo sobre os grupos públicos há pouca informação para estudos. Faltam dados oficiais da Meta sobre o comportamento dos usuários nesses espaços ou sobre a aplicação de suas próprias políticas de moderação nesse universo.

E essa tensão define um dos maiores desafios do Brasil hoje: como combater crimes, golpes, violência, polarização e a própria desinformação que circulam na plataforma sem ferir o direito à privacidade e à liberdade de expressão?

Retirar o WhatsApp da vida dos brasileiros é um movimento impensável. Suspende a criptografia também. Assim sendo, o caminho é aprofundar a pesquisa no universo que está à disposição e tentar compreender a partir daí as dinâmicas da plataforma.

Escrito a partir de dados extraídos de forma anonimizada de mais de 100 mil grupos públicos de WhatsApp, da API do Google Fact Check Explorer e de outras bases internas da **Lupa**, este relatório faz uma radiografia desse componente digital tão presente na vida dos brasileiros e busca dimensionar o que, de fato, circula no WhatsApp para conhecer melhor a principal arena de debates do país.

03

O que viraliza no WhatsApp do Brasil

Mensagens de “bom dia”, receitas de bolo, correntes de oração, pedidos de doação, venda de produtos ou serviços, vagas de emprego, fofocas de família, links para notícias quentes (do Brasil e do mundo) e convites para fazer apostas online, consumir pornografia e assistir a cenas de violência explícita fazem parte do menu diário de quem usa WhatsApp no Brasil. Mas, dentro desse complexo e altamente heterogêneo universo, o que realmente viraliza? O que se multiplica nesse aplicativo?

Com a ajuda da **Palver** — ferramenta que monitora, de forma anonimizada, o conteúdo de mais de 100 mil grupos públicos de WhatsApp no Brasil, acessando cada um deles individualmente — o **Observatório Lupa** analisou 244 mil mensagens publicadas no aplicativo, em português, entre 1º de julho de 2024 e 1º de julho de 2025, todas marcadas pela Meta com a etiqueta “*encaminhada com frequência*”. O acervo reúne milhares de textos, áudios, imagens e vídeos que circularam em 125 mil grupos públicos do WhatsApp.

Chama a atenção **a numerosa quantidade de vídeos de violência explícita, como execuções à queima-roupa e linchamentos**. São centenas e centenas de conteúdos que aparentam retratar cenas reais gravadas por testemunhas, câmeras de segurança ou por pessoas diretamente envolvidas no episódios de violências. Neste universo está, por exemplo, um vídeo da emboscada que torcedores da Mancha Verde, torcida organizada do Palmeiras, fizeram contra integrantes da Máfia Azul, do Cruzeiro, na Rodovia Fernão Dias, em outubro de 2024. As imagens mostram, de perto, as cenas de agressão, com homens jogados ao chão sendo brutalmente agredidos com chutes e pauladas. Em outro caso de violência analisado pela **Lupa**, um vídeo exhibe um homem que, ao caminhar por uma calçada, é alvo de uma série de tiros.

Também entre as 244 mil mensagens ultravirais, há um **volume expressivo de conteúdo pornográfico**, em especial vídeos e imagens de mulheres nuas ou em cenas de sexo explícito.

Ao todo, **80% das mensagens mais virais analisadas pela Lupa foram classificadas pela Palver como “conteúdo sensível”**, categoria que engloba nudez, pornografia e imagens de violência.

Além disso, destacam-se ainda as milhares de mensagens que incentivam os usuários do WhatsApp a apostar nas bets, modalidade de apostas online recentemente regulamentada no Brasil. Ao menos 682 mensagens únicas mencionando os termos “bets” ou “apostas” receberam da Meta a etiqueta de “encaminhada com frequência” no período analisado. Segundo a Palver, atingindo cerca de 30 mil pessoas.



Exemplo de mensagem incentivando apostas que circulou em grupos públicos de WhatsApp

A anatomia de um viral: vídeos, notícias e a direita

Dentre as mensagens com seta dupla da Meta, o **Observatório Lupa** isolou uma amostra aleatória de 720 conteúdos compartilhados em 213 grupos públicos diferentes e mergulhou a fundo para entendê-los. Essas 720 mensagens correspondem a 60 conteúdos “encaminhados com frequência” por mês, ou seja, dois por dia.

Na Palver, os únicos dados disponíveis sobre as origens das mensagens são: o DDD do autor da mensagem e o nome do grupo público em que foi postada. Foi com base nisso que os pesquisadores da **Lupa** tiraram a primeira conclusão: **que as mensagens mais virais circulam, principalmente, em grupos autodeclarados alinhados politicamente à direita, assim como nos de notícias e entretenimento.** Veja o gráfico a seguir:

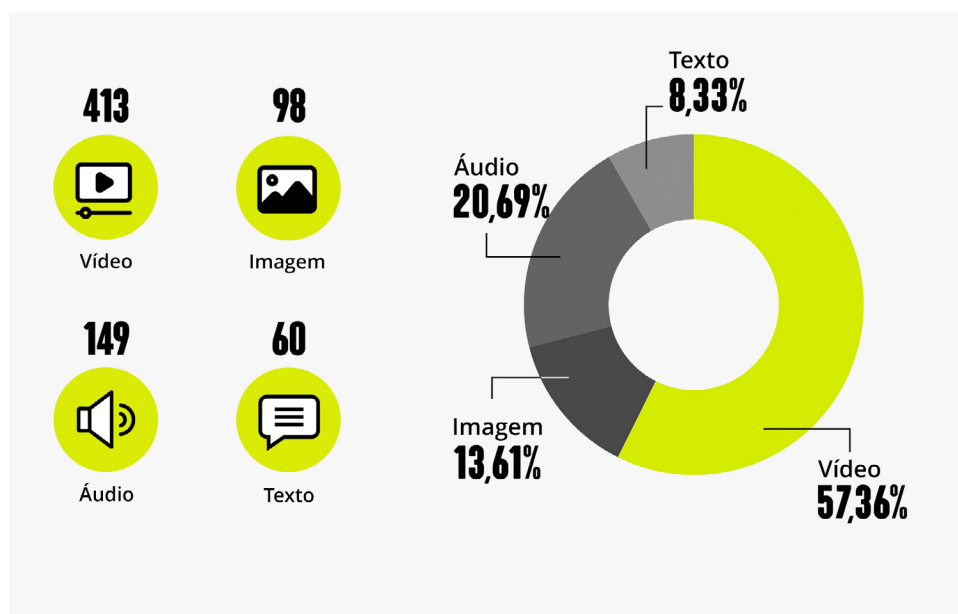
CATEGORIA DO GRUPO BASEADA EM SEU NOME*



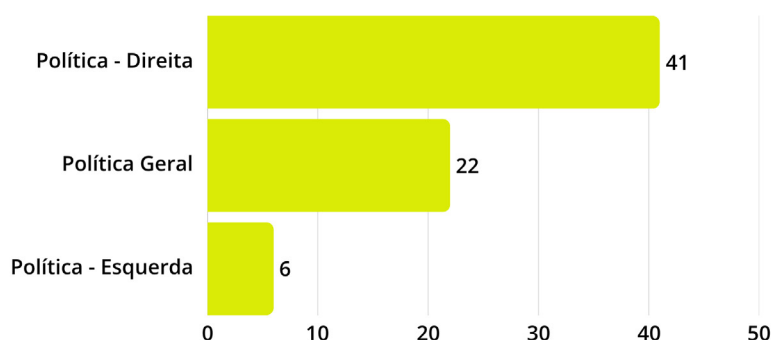
* A Lupa analisou o nome dos grupos públicos e classificou-os nas seguintes categorias: **Política – Direita:** grupos que não faziam menção a uma área territorial, mas continham palavras associadas a posições políticas de direita, como “patriotas”, “conservadores” ou “Bolsonaro”. **Política – Esquerda:** grupos que não faziam menção a uma área territorial, mas continham palavras associadas a posições políticas de esquerda, como “esquerda”, “socialismo” ou “Lula”. **Política Geral:** grupos sem referência territorial que se apresentavam como espaços de debate político em geral. **News e entretenimento:** grupos destinados ao compartilhamento de notícias, filmes, séries ou que faziam menção explícita a veículos de imprensa. **Amizades e relacionamentos:** grupos voltados a interações pessoais, amizades ou relacionamentos amorosos. **Emprego:** grupos dedicados à divulgação de vagas e oportunidades de trabalho. **Nacional:** grupos voltados a conversas gerais, sem distinção de cidade ou estado. **Regional:** grupos voltados a conversas entre moradores de uma mesma cidade ou estado. **Religião:** grupos destinados a discussões religiosas, com palavras no nome como “Deus”, “Jesus”, “oração” ou “igreja”. **Comércio e varejo:** grupos criados para anúncios e trocas de produtos. **Esporte:** grupos dedicados a discussões sobre esportes e partidas de futebol. **Segurança:** grupos voltados a temas de segurança pública, operações policiais e episódios de violência urbana. **Anti-vacina:** grupos que se declaravam contrários à vacinação, contendo no nome palavras ou emojis de cunho antivacina. **Apostas/bets:** grupos voltados a apostas, com nomes que incluíam palavras ou emojis relacionados ao universo das bets.

A segunda conclusão tirada a partir da amostra de 720 mensagens ultravirais tem a ver com o formato: **o vídeo é o líder indiscutível dos suportes, compondo 57% das mensagens únicas analisadas que bombaram no WhatsApp entre 1 de julho de 2024 e 1 de julho de 2025.** É o formato preferido para consumir e compartilhar informação de maneira rápida e emotiva.

FORMATO DAS 720 MENSAGENS ANALISADAS PELA LUPA



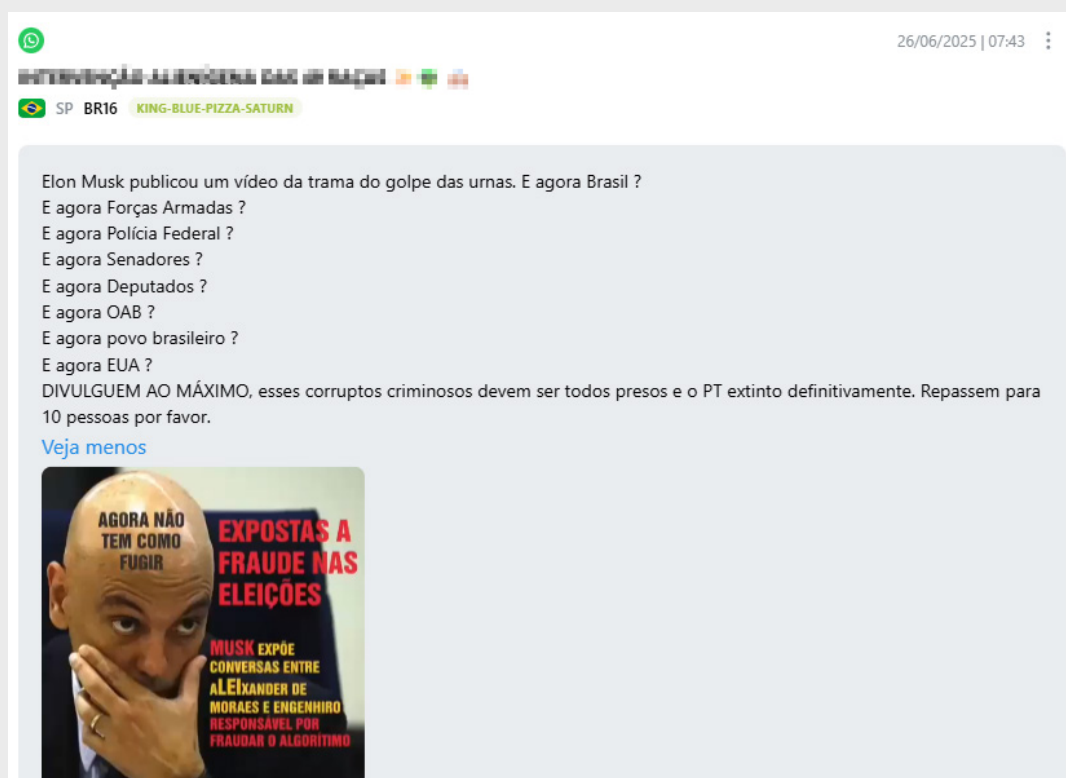
A terceira conclusão tem a ver com a origem dos conteúdos ultravirais. Embora haja muitas dessas mensagens em grupos que trocam notícias, falam de entretenimento ou de temas regionais, **os espaços com alinhamento político se destacam como grandes distribuidores de postagens “encaminhadas com frequência” dentro do WhatsApp.** E aqui, a balança é desigual. **Na amostra, os grupos autodeclarados de direita foram quase 7 vezes mais numerosos que os de esquerda, indicando uma infraestrutura de disseminação mais robusta e ativa nesse espectro ideológico.**



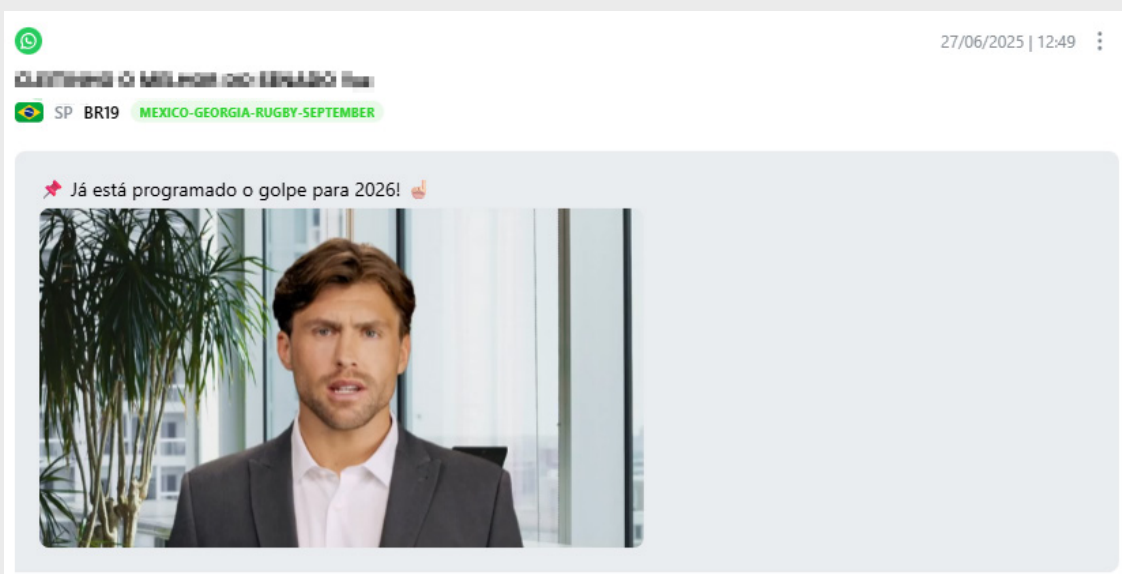
A política não é apenas o tema mais frequente entre as mensagens super virais; é também o campo onde as narrativas são mais agressivas e coordenadas. Nos 12 meses analisados, foram identificados três grandes eixos de conversa: **o sistema judiciário, o governo federal e a reescrita de fatos históricos.**

O STF e as eleições na mira das conversas:

O Supremo Tribunal Federal (STF), especialmente na figura do ministro Alexandre de Moraes, foi o principal alvo das mensagens mais virais analisadas pelo **Observatório Lupa**. São fartos os exemplos de conteúdos que difundem teorias conspiratórias sobre fraude eleitoral e que acusam a Corte de ter motivações políticas. Moraes é chamado de “aLEIxmandre”, “imperialista com vestes de Deus” e “assessor do diabo”, enquanto o ministro Gilmar Mendes é apelidado de “Laxante” por supostamente soltar criminosos. A narrativa central é a de que o Judiciário age para perseguir adversários e manipular a democracia, promovendo a censura e instaurando uma ditadura.



Exemplo de mensagem que viralizou no WhatsApp criticando o STF e sugerindo que o órgão estaria envolvido em fraudes eleitorais e manipulações



Exemplo de mensagens que viralizaram no WhatsApp criticando o STF e sugerindo que o órgão estaria envolvido em fraudes eleitorais e manipulações

Sobre os atos de 8 de janeiro, as mensagens afirmavam que tudo havia sido orquestrado pela esquerda para “incriminar patriotas”. Conteúdos analisados pela **Lupa** incluíam um vídeo de um homem com o rosto pintado de palhaço dizendo que o 8 de janeiro serviu para **“criar a narrativa de um golpe”**, usada como pretexto para ações no STF.

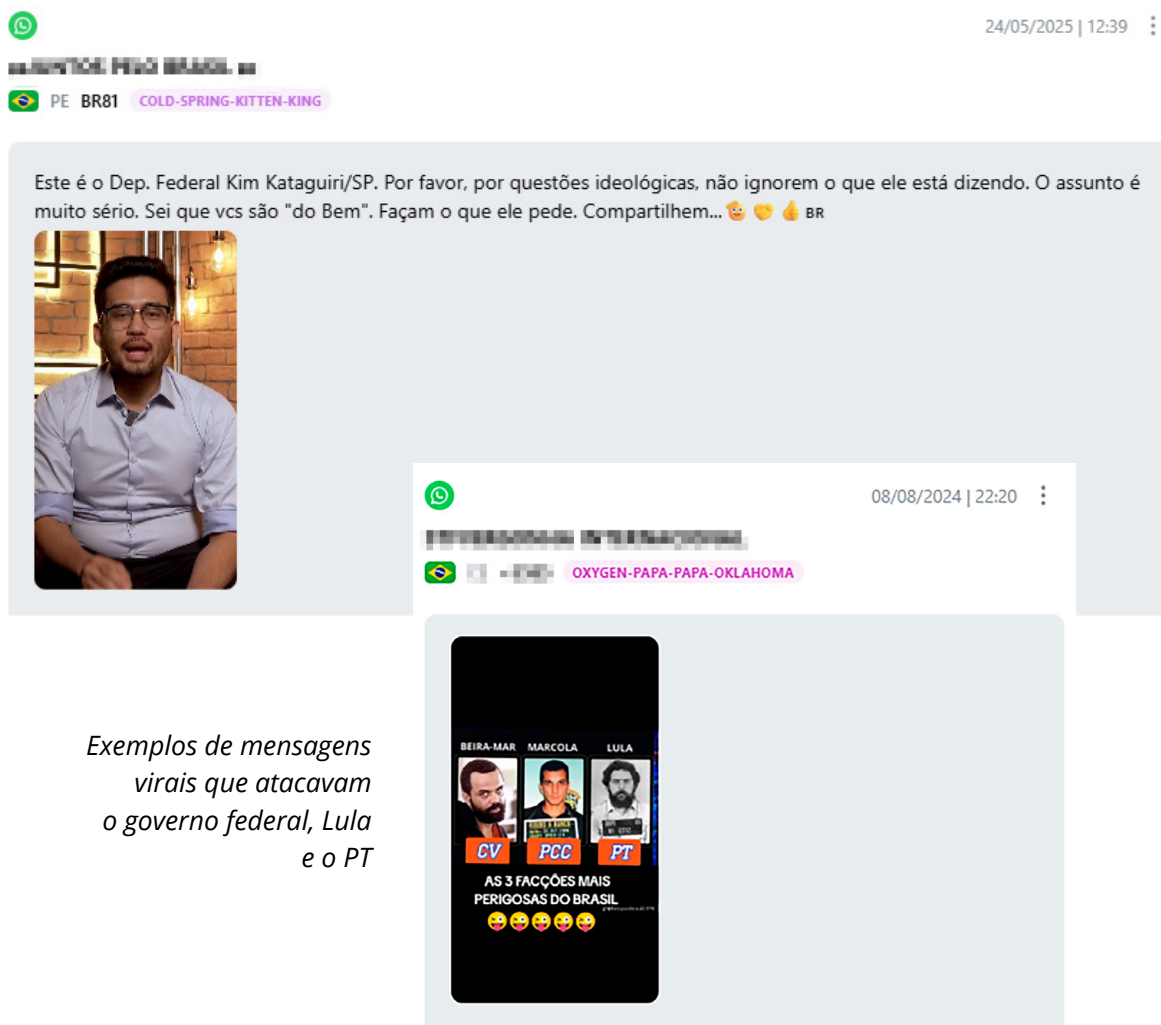


Há também menções à Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental das Favelas (ADPF, julgamento no STF que trata da atuação policial em comunidades do Rio de Janeiro), a um suposto “solta-e-prende” de criminosos reincidentes, comentários conectando o Superior Tribunal de Justiça (STJ) ao tráfico de armas e uma série de relatos de violência local.

O governo federal sob ataque constante:

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o PT apareceram como o segundo alvo prioritário das mensagens super virais. Lula é sistematicamente chamado de “ladrão” e “ex-presidiário”, e o partido é descrito como uma “organização criminosa”. As mensagens ressuscitam escândalos de corrupção do passado (Mensalão, Petrolão) e criam novas acusações, como a de uma suposta ligação do governo com o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV).

Um vídeo do deputado Kim Kataguiri (União Brasil-SP), que viralizou em maio de 2025, é um exemplo dessas narrativas. Na gravação, ele afirma que o país “foi tomado por três organizações criminosas: o PCC, o Comando Vermelho e o Partido dos Trabalhadores”.



Exemplos de mensagens virais que atacavam o governo federal, Lula e o PT

Bora fazer propaganda das grandes obras do Pai Lula e do PT:

- vn 2001 - Assassinato de Toninho do PT
- vn 2002 - Assassinato de Celso Daniel
- vn 2002 - Assassinato de 2 envolvidos no caso Celso Daniel
- vn 2003 - Assassinato de 4 envolvidos no caso Celso Daniel
- vn 2003 - ONG Rede 13 é extinta após receber R\$ 7,5 milhões
- vn 2004 - Caso GTech (Carlinhos Cachoeira)
- vn 2004 - Escândalo dos Bingos (Waldomiro Diniz)
- vn 2004 - 300 Medidas Provisórias de Lula
- vn 2004 - Morrem 3 da diretoria do Bancoop (OAS e o Triplex)
- vn 2005 - Assassinato do legista do caso Celso Daniel
- vn 2005 - Escândalo dos Correios
- vn 2005 - República de Ribeirão (Antonio Palocci)
- vn 2005 - Escândalo do Mensalão - R\$ 200 milhões em desvios
- vn 2005 - Escândalo dos Dólares na Cueca
- vn 2005 - Cassação de Zé Dirceu
- vn 2005 - Escândalo da Gamecorp-Telemar R\$ 111 MI para Lulinha
- vn 2006 - Caso Francenildo dos Santos Costa (Antonio Palocci)
- vn 2006 - Escândalo da Refinaria de Pasadena (prejuízo de R\$ 3 bilhões)
- vn 2006 - Escândalo dos Sanguessugas
- vn 2006 - Escândalo dos Aloprados
- vn 2006 - Escândalo do Corinthians - MSI
- vn 2006 - Mesadas de Antônio Palocci
- vn 2007 - Operação Navalha
- vn 2007 - BNDES e o etanol em Moçambique
- vn 2007 - R\$ 111,4 bilhões da CPMF desviados da saúde
- vn 2008 - Dossiê contra FHC e Ruth Cardoso (Dilma e Erenice Guerra)
- vn 2008 - Caso Cartões Corporativos
- vn 2008 - Usina Hidrelétrica Jirau - Fraude no Leilão
- vn 2008 - Usina Hidrelétrica de Santo Antônio - Caixa dois
- vn 2009 - Caso Lina Vieira (Dilma e Gabrieli)
- vn 2009 - Refinaria Abreu e Lima - R\$ 90 milhões em propinas
- vn 2009 - Propina na compra de submarinos e helicópteros franceses
- vn 2009 - Escândalo das montadoras - Medida Provisória 471

[Veja mais](#)

Exemplos de mensagens virais que atacavam o governo federal, Lula e o PT

A primeira-dama, Janja da Silva, também é alvo das narrativas virais sobre o governo federal, frequentemente atreladas a críticas por usar verba pública em viagens nacionais e internacionais.



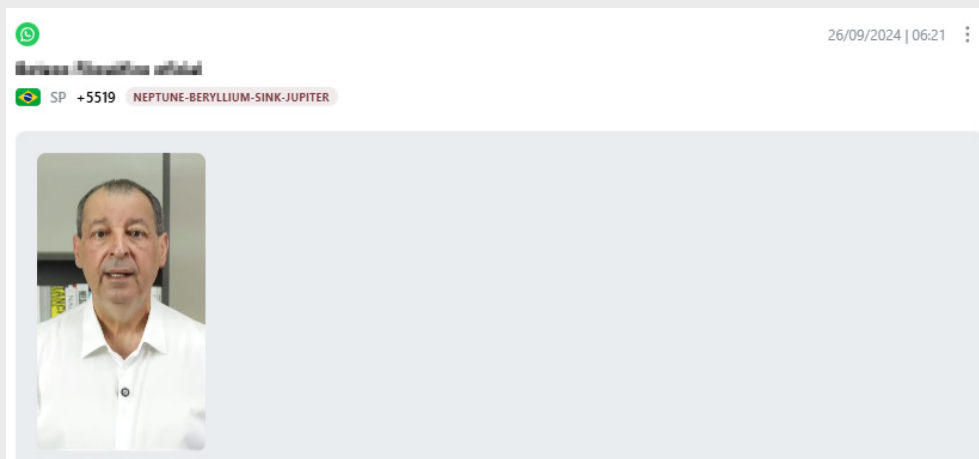
Exemplo de mensagem criticando as viagens da primeira-dama Janja

A politização de tudo:

A ofensiva política observada entre os conteúdos mais virais do WhatsApp se estende também para além do governo e do judiciário. Contamina debates sobre economia, segurança e costumes.

Economia e programas sociais:

Mensagens virais revisadas pelos pesquisadores distorcem dados com o objetivo de atacar programas sociais. Um vídeo que cita um [estudo](#) do Banco Central (BC) que diz que milhões de beneficiários do Bolsa Família estão se endividando com jogos de aposta (bets) serve de munição para ativar um longo debate crítico ao programa.



Vídeo que menciona estudo do BC sobre beneficiários do Bolsa Família estarem se endividando com jogos de aposta

Costumes e história:

A pauta ideológica também é forte entre as mensagens ultravirais. Há críticas à “ideologia de gênero” e elogios ao regime militar de 1964. Um áudio atribuído ao ex-presidente Jair Bolsonaro, que circulou em abril de 2025, defende o golpe como “uma exigência da sociedade” para “restabelecer a ordem”. Há críticas à educação, como o Plano Nacional de Educação (PNE), classificado como doutrinação nas mensagens, e à suposta desmoralização da estética masculina.

🇧🇷 PA +5591 BLACK-OHIO-EIGHT-OREGON

Classificado como spam

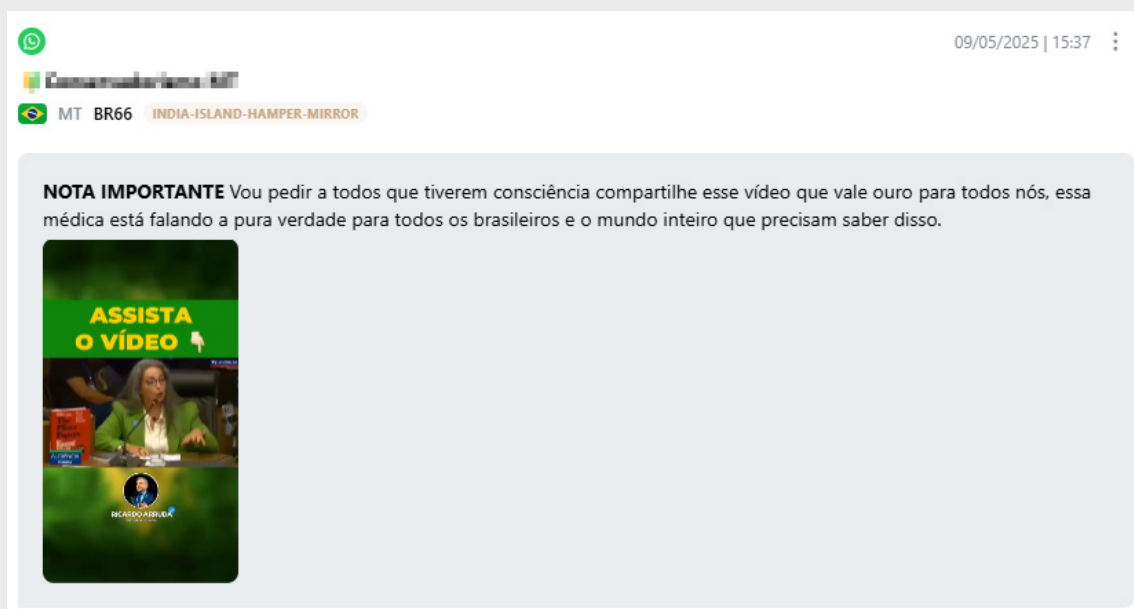
Mande para quatro bons Patriotas, que você tem a plena certeza de que farão o mesmo. Esta corrente não pode ser quebrada. Vamos divulgar até a exaustão ! Ele disse e previu tudo ...



Vídeo com montagens de fotos e áudios de Bolsonaro supostamente exaltando o regime militar

Saúde Pública:

Por fim, a pandemia de COVID-19 continua sendo um campo fértil para a desinformação que viraliza por mensagens de WhatsApp. Vídeos, como o da médica Raíssa Soares, insistem em classificar as vacinas como “terapias gênicas” perigosas e promovem termos conspiratórios como a “Síndrome Spike”, um conceito inexistente na literatura médica. Há discussões sobre testes de D-dímero, transumanismo, Agenda 2030 (com foco em alimentação e alterações genéticas), além de receitas de medicina natural (moléstias hepáticas).



Vídeo da médica Raíssa Soares atacando vacinas

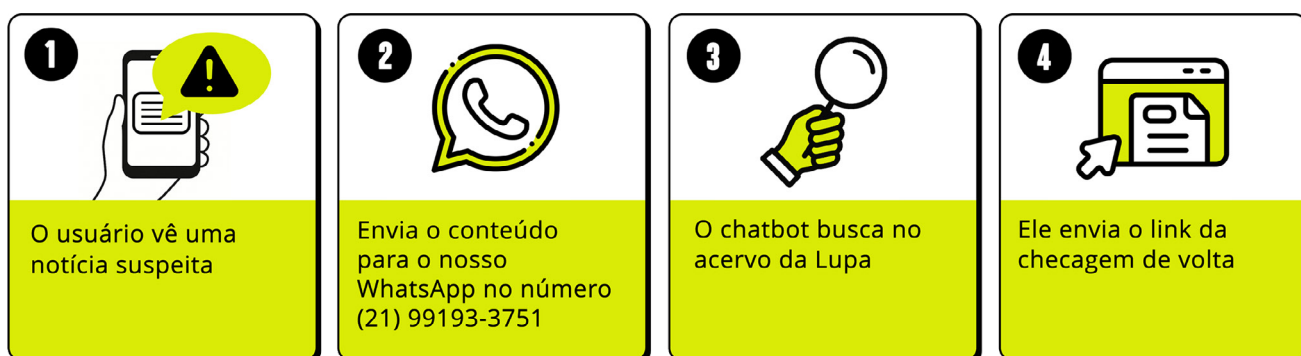
Em resumo, a análise do que mais viralizou em grupos públicos de WhatsApp do Brasil entre julho de 2024 e julho de 2025 revela um ecossistema informativo onde **a política não é apenas mais um assunto, mas a lente através da qual todos os outros temas são vistos e distorcidos**. É um ambiente de engajamento intenso, onde o apelo emocional dos vídeos e a confiança dos grupos privados se combinam para criar um dos mais potentes e perigosos campos de batalha da democracia brasileira.

04

O labirinto da dúvida

Para cada conteúdo que viraliza, é bem provável que exista uma dúvida que o acompanhe. E, para cada dúvida, costuma haver um brasileiro que para, desconfia e busca ajuda. Entre julho de 2024 e julho de 2025, o chatbot da **Lupa** (disponível via WhatsApp, no número +21 99193-3751) **recebeu 9.163 pedidos de checagem**, num fluxo constante de incertezas que gera mais de uma solicitação por hora.

Como funciona a Tipline da Lupa*

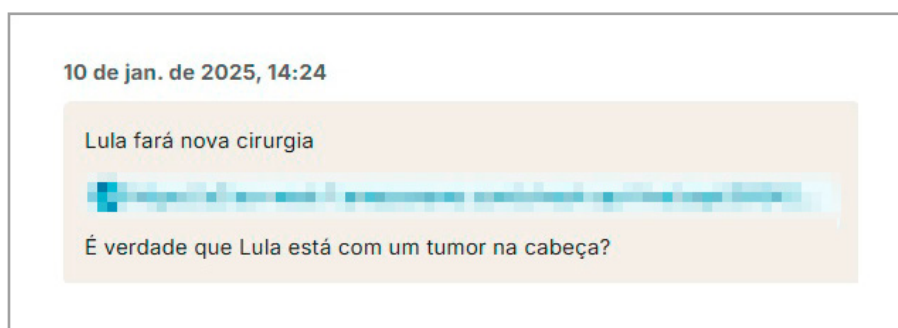


Essa montanha de interações funciona como um sismógrafo que revela quais temas estão sendo mais potencialmente explorados para confundir, irritar e enganar o cidadão brasileiro. **A análise inédita desses pedidos mostra que a desinformação mira em dois alvos sensíveis: o poder e o bolso.**

*Tipline é canal de comunicação criado para que o público envie dicas, denúncias,

O epicentro da confusão: governo federal e benefícios sociais

No epicentro das dúvidas que aterrissam no chatbot da **Lupa** está o governo federal. **Com 402 solicitações, este foi o tema que mais gerou perguntas e pedidos de verificação.** As mensagens suspeitas iam de boatos sobre o estado de saúde do presidente Lula e supostas falas fabricadas até gastos da primeira-dama Janja, como despesas com viagens e eventos culturais. Uma das mensagens analisadas pela **Lupa** dizia que “Janja viajava o mundo” e “torrava milhões”. Outra, afirmava que um evento da primeira-dama teria custado “R\$ 870 mil, pagos com dinheiro público”.



Exemplos de conteúdos que geraram dúvidas no WhatsApp sobre o governo federal

Contudo, a **tática mais eficaz para semear a dúvida é a que explora o dinheiro público, especialmente os benefícios sociais.** Trata-se de um terreno fértil para narrativas que opõem os “privilégios” de uns ao “sacrifício” de outros. E os alvos observados entre 1 de julho de 2024 e 1 de julho de 2025 se repetiam:



Auxílio Reclusão:

Boatos persistentes afirmam que o valor do benefício é superior ao salário mínimo — embora, na realidade, o valor máximo pago seja equivalente ao salário mínimo — ou que o governo corta verbas de crianças e idosos para manter pagamentos a detentos.



📰 **Lula veta pensão para crianças com microcefalia e aumenta para mais de R\$ 18 bilhões orçamento da Lei Rouanet**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vetou integralmente o projeto de lei que previa indenização por dano moral e pensão vitalícia...





Bolsa Família e Benefício de Prestação Continuada (BPC):

Alegações de cortes no orçamento ou de mudanças nas regras para incluir ou excluir grupos específicos são recorrentes, gerando pânico entre os beneficiários.





Lei Rouanet:

A lei de incentivo à cultura é constantemente retratada como um mecanismo para financiar projetos “ideológicos” ou “depravados”, associando artistas a um suposto desperdício de dinheiro público.



Críticos da Lei Rouanet, bolsonaristas liberam R\$ 860 mil para filme de ex-assessor de Frias



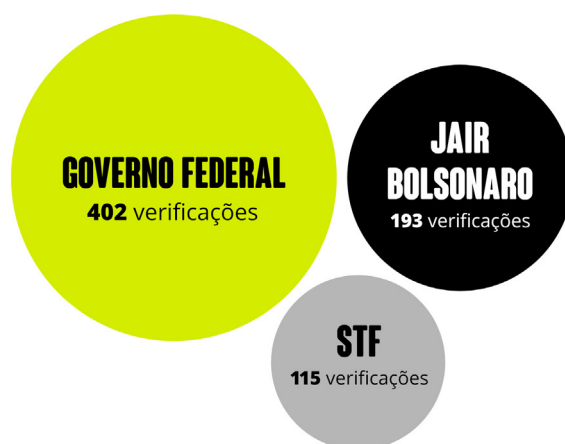
Artistas que apoiaram Lula 'captam' R\$2 bilhões, só este ano, com Lei Rouanet

"Cachê" de artistas alinhados à esquerda não parece ter limites

Atualizado 21/04/2025 0:07



Uma produtora vai captar 1,3 milhão de reais, via Lei Rouanet, para produzir uma homenagem a um famoso prostíbulo que funcionou em São Paulo. O Tabaris Dancing – ou Cabaré Máximo foi um dos espaços mais importantes do alto meretrício de São Paulo no início do século 20.



E completando o pódio da desconfiança, aparecem o ex-presidente Jair Bolsonaro (alvo de 193 pedidos de verificação) e o Supremo Tribunal Federal (com 115 pedidos).

As dúvidas sobre Bolsonaro geralmente envolvem comparações entre seu governo e o atual, enquanto as suspeitas sobre o STF focam em decisões dos ministros e acusações de abuso de poder, alimentando a mesma narrativa de desconfiança nas instituições observada no capítulo anterior.



Transcrição:

meu nome é Barroso. Fui brincar com crianças em lugares fabulosos de Brasília e não me perdoaram. Meu nome é Alexandre de Moraes. Fechei as contas do Bolsonaro e a favela não deixou barato. Meu nome é Gilmar Mendes. Fui vender sentença pros traficantes do PC CEO. C V Descobriu

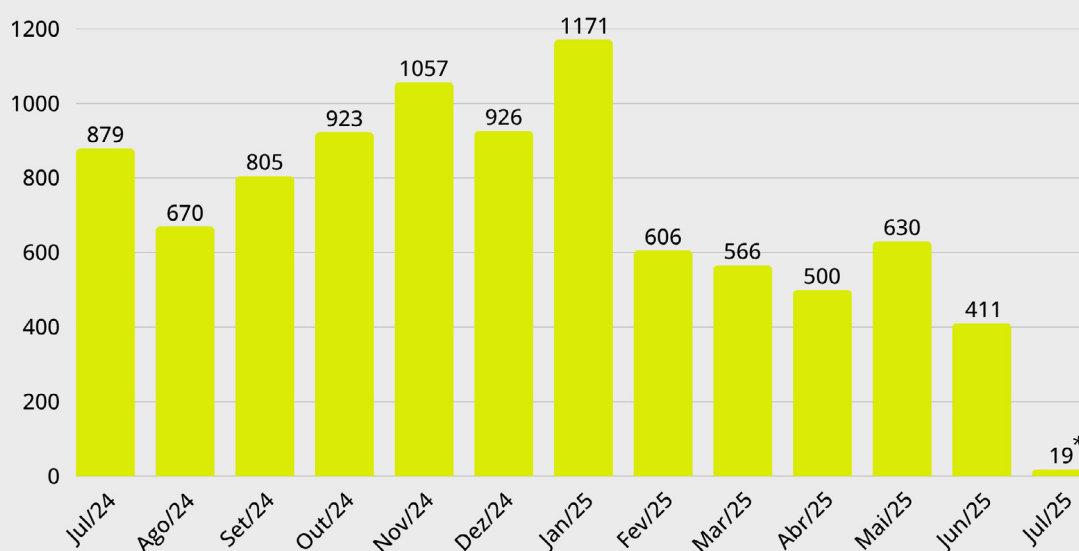
16 de outubro de 2024 • 1



Exemplos de conteúdos sobre Bolsonaro e o STF que a Lupa recebeu em sua tipline no WhatsApp

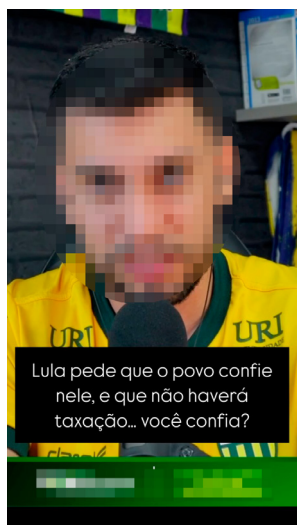
A mentira do PIX e a explosão de Janeiro

A prova de como uma única mentira bem direcionada pode causar pânico em massa está nos dados mensais. Janeiro de 2025 registrou um pico de 1.171 pedidos de checagem à **Lupa**, mais do que o dobro da média de outros meses. O gatilho foi um boato simples, direto e aterrorizante para milhões de brasileiros: o governo Lula iria taxar o Pix.



**Dados referentes somente ao dia 1 de jul/25, e não ao mês inteiro*

A desinformação se aproveitou de uma mudança real — uma nova regra da Receita Federal para o reporte de movimentações financeiras — e a distorceu para criar uma ameaça direta ao bolso dos cidadãos e pequenos empresários. O resultado foi uma onda de pânico que sobrecarregou os canais de verificação e demonstrou a vulnerabilidade da população a ataques que exploram a ansiedade econômica.



Aos burros e inocentes A taxaço do Pix é só pra instituição financeira de pessoas físicas e CNPJs Ki ultrapassar os referidos valores 5 e 15 mil Entenderam? os demais são fake News Com informações destorcida e vulgares em relação ao entendimento de todos Segundo o representante da receita federal na voz do Brasil!!!

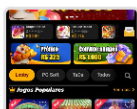
Exemplos de imagens enviadas por usuários do WhatsApp para a tipline da **Lupa**

Golpes e fraudes

Neste universo de 9.163 pedidos de checagem recebidos pela **Lupa**, também despontaram as tentativas de golpes cibernéticos. Ao menos 236 pedidos vinham de usuários de WhatsApp interessados em saber se um determinado conteúdo consistia ou não em fraude. O mais recente estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública indica que esse campo está em ascensão, e o **Observatório Lupa publicou em junho de 2025 um estudo** que mostra como golpistas usam websites falsos e links fraudulentos para crimes digitais, principalmente o phishing.

Tudo bom? Meu nome é [blurred] falo do setor de saque complementar do banco Pan. Estou entrando em contato para saber se você vem acompanhando o que está acontecendo na sua fatura do cartão de crédito consignado do banco Pan? Porque mensalmente vem sendo descontado um valor de 5% do seu salário referente a esse cartão, e por conta desses descontos foi acumulando um limite, e o banco autorizou você sacar. Esse valor é referente as parcelas que já vem sendo descontadas do seu salário, já está pago, é seu direito retirar. Só preciso saber se é para conta que consta aqui no sistema que devo enviar o valor, e se ainda está ativa. Aguardo o retorno para enviar mais informações. Ótimo dia! **Digite (1) caso queira dar início...**

*Exemplos de imagens enviadas por usuários do WhatsApp para a tipline da **Lupa** sobre fraudes e golpes*



#VALE# #GOLPE# Boa tarde, gostaria que vocês verificassem se esse aplicativo é golpe, a gente ganha mas não consegue transferir o dinheiro para a nossa conta, eles sempre pedem...

Vacinação

Saúde e vacinação também são assuntos recorrentes nos pedidos de checagens enviados à **Lupa**. Entre julho de 2024 e julho de 2025, **a Lupa recebeu 211 pedidos de checagem que continham a palavra-chave “vacina”**. Mesmo após o fim da pandemia de COVID-19, perguntas sobre vacinas continuam sendo um tema central no aplicativo. Mas outros boatos também chegaram até a tipline da **Lupa**, como contaminação alimentar e curas milagrosas para os mais variados quadros clínicos. Veja, a seguir, alguns exemplos de conteúdos fartamente compartilhados no app.



05

A fábrica de mentiras

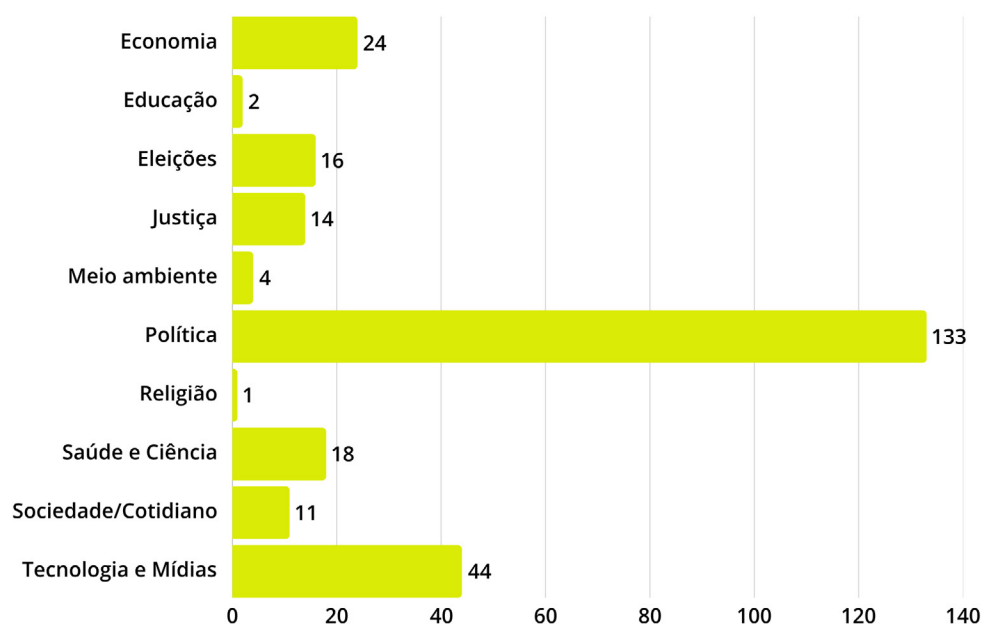
Se os capítulos anteriores mostraram o que mais viraliza nos grupos públicos de WhatsApp e o que costuma confundir os usuários, este revela os contornos da desinformação no universo criptografado.

Entre julho de 2024 e julho de 2025, a **Lupa** e outros checadores do Brasil analisaram pelo menos **468 conteúdos comprovadamente falsos que circulavam no WhatsApp**. Isso quer dizer que, nesse período de 12 meses, o Brasil teve mais de uma mentira viralizando por dia nesse ambiente digital, o que confirma que o aplicativo não é apenas um espaço de conversas leves e amenas ou de realização de negócios, mas também um dos principais canais de distribuição de mentiras do Brasil.

Uma análise detalhada das 468 checagens do período revela picos de atividade que seguem um roteiro impulsionado pelo calendário político e/ou por eventos de grande visibilidade, tanto nacionais quanto internacionais.

Dos 468 conteúdos falsos checados por profissionais do ramo durante o período deste estudo, **57% tratavam de temas nacionais (267 conteúdos) e, dentro deste universo, o assunto dominante foi a política, com 133 verificações.**

ASSUNTOS DOMINANTES EM CONTEÚDOS DESINFORMATIVOS NACIONAIS



Os alvos preferenciais das mentiras flagradas pelos fact-checkers foram figuras de alta projeção. O ex-presidente Jair Bolsonaro foi, por exemplo, atacado por um boato sobre uma **cirurgia de intestino** à qual foi submetido em abril de 2025 e que já estaria agendada há dois anos. O presidente Lula foi protagonista de vídeos falsos onde supostamente admitiria ter **"roubado, e com orgulho"**.

REVELADA FARSA HOSPITALAR DE BOLSONARO E CIRURGIA URGENTE AO DESISTIR DA FUGA!! PF MONITORE TUDO!!!



“Decidiram fazer uma cirurgia que já estava prevista há dois anos. Não sei se vocês se lembram que eles tinham previsto uma cirurgia. Resolveram fazê-la agora (...) Uma farsa conduz a outra (...) Bolsonaro deu um ‘miguê’ e foi para o hospital para fugir da prisão”

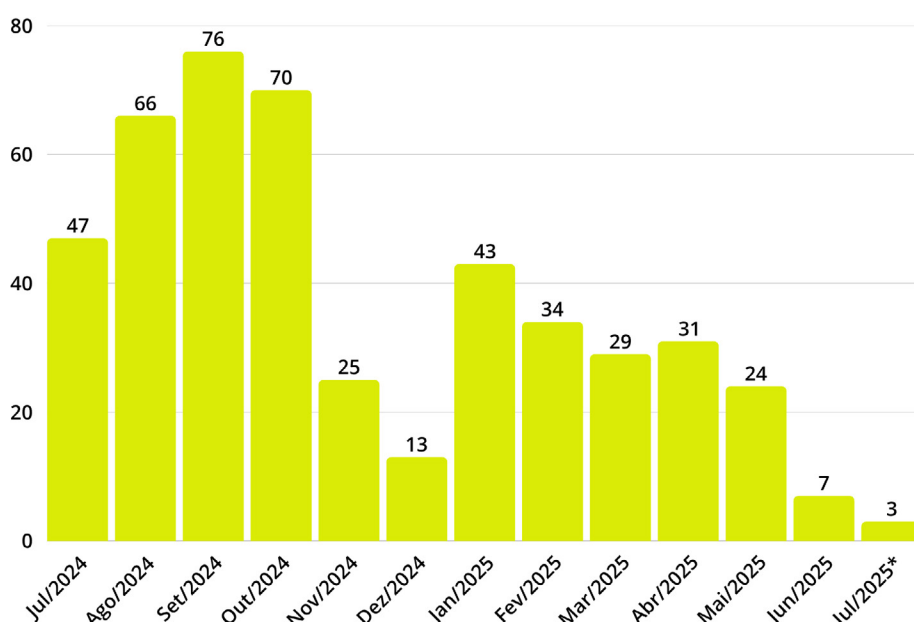
– Áudio em publicação nas redes sociais

FALSO

Mensagem com alegação falsa sobre cirurgia de Bolsonaro

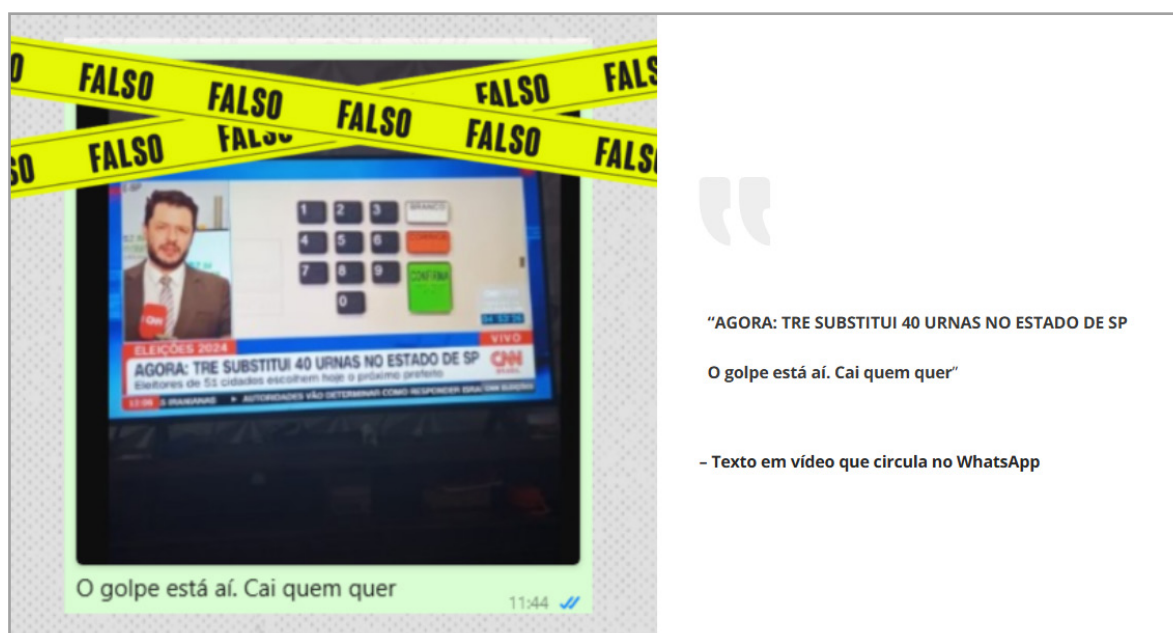
O efeito eleições: quando a mentira vai às urnas

O período eleitoral foi o principal catalisador da desinformação no WhatsApp do Brasil nos 12 meses observados — o que serve de indicador para futuras eleições. O pico de conteúdos falsos flagrados pela **Lupa** e demais checadores ocorreu entre agosto e outubro de 2024, coincidindo com os pleitos municipais. Em setembro, no auge da campanha daquele ano, o número de checagens e verificações chegou a 76, mais do que o dobro da média mensal do ano.



Nesse período, a desinformação buscava minar a confiança no processo democrático. A velha tática de semear dúvidas sobre as urnas eletrônicas teve predominância (como a da [substituição de urnas eletrônicas em São Paulo como prova de fraude eleitoral](#)).

Mas as falsidades também serviram de munição para atacar adversários. Foram detectadas falsas declarações de apoio (como a da [viúva do ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos](#) a Jair Bolsonaro ou do empresário [Pablo Marçal apoiando o psolista Guilherme Boulos](#)), ataques diretos a candidatos (como o boato sobre a [sobrinha do prefeito do Rio de Janeiro Eduardo Paes](#) zombando da Rocinha) e a tática da “cortina de fumaça”, que consiste em amplificar, distorcer ou simplesmente fabricar “notícias”. Neste quesito entram postagens sobre a [falsa suspensão do processo contra os golpistas do 8 de janeiro](#) na Câmara dos Deputados ou uma suposta [lista de parlamentares envolvidos na fraude do INSS](#).



Exemplo de conteúdo falso atacando a confiança nas urnas eletrônicas durante pleito municipal

Apesar de a política nacional ter sido central, o **Observatório Lupa** identificou 55 conteúdos falsos de âmbito regional sendo checados, mostrando como a máquina de mentiras se adapta para também influenciar disputas locais. Entre os exemplos estão falsas alegações de uma artista queimando uma [Bíblia em um festival do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra \(MST\) em Natal, no Rio Grande do Norte](#), e do [PT sendo erradicado de Roraima](#).

O mundo como pretexto: usando notícias internacionais como arma local

O estudo das 468 checagens publicadas no Brasil nos 12 meses de avaliação também revela como eventos internacionais têm sido usados para reforçar narrativas políticas domésticas.

Ao menos 145 checagens publicadas desmentiam postagens que circulavam no WhatsApp e que usavam notícias de fora para atacar alvos no Brasil. O conflito entre Israel e o grupo terrorista Hamas, por exemplo, foi usado para alavancar a falsa alegação de que Lula teria sido nomeado líder do [Hezbollah](#) e para dizer que o vice-presidente [Geraldo Alckmin](#) [teria posado para uma foto ao lado de líderes islâmicos](#) mortos por Israel.

A política norte-americana, por sua vez, serviu de pano de fundo para um boato de que um relatório dos EUA confirmava a [“podridão”](#) do TSE e do STF.

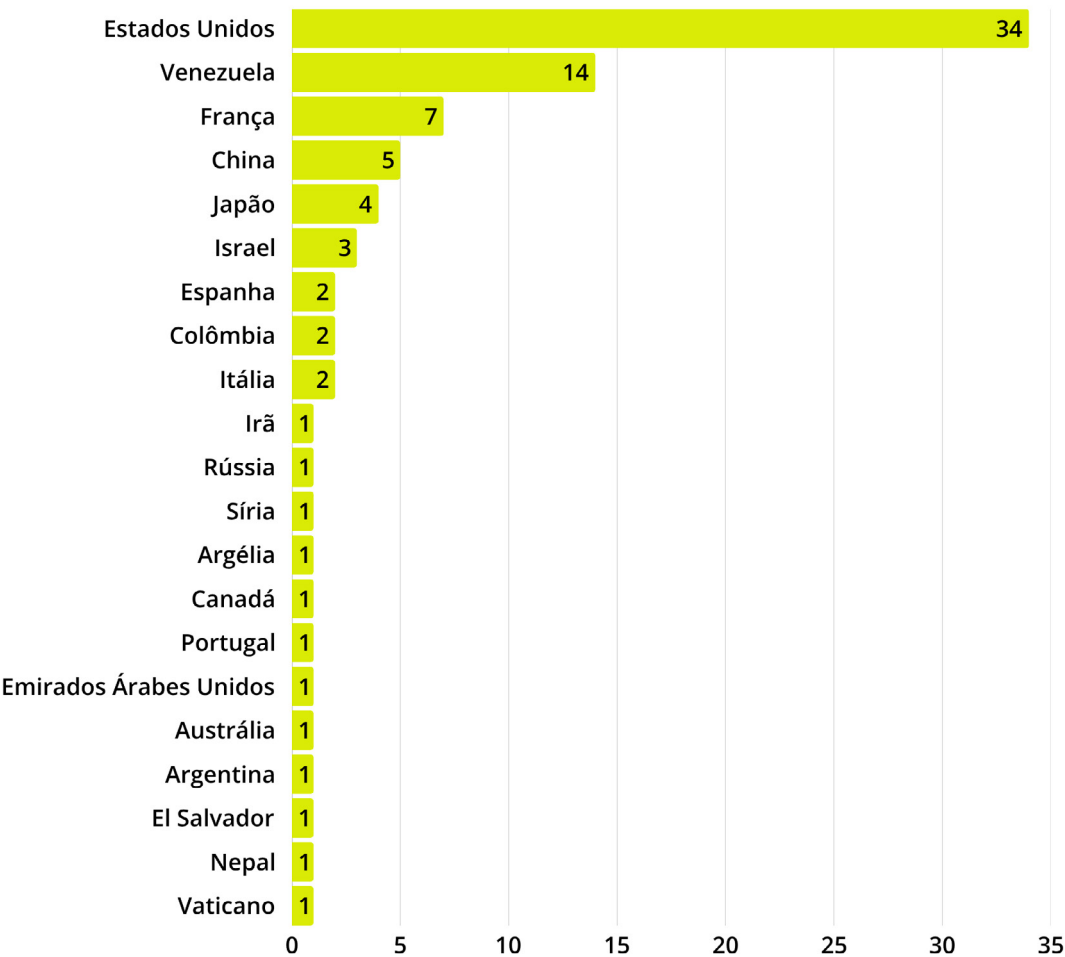


Conteúdo que circulou no WhatsApp dizia que Lula tinha se tornado líder do Hezbollah

Entre as verificações de cunho exclusivamente internacional, Estados Unidos e Venezuela, ambos os países que realizaram eleições no período, foram os mais explorados, com 34 e 14 checagens, respectivamente. As narrativas concentraram-se nos embates entre o republicano Donald Trump e a democrata [Kamala Harris](#), [no atentado que Trump sofreu na Pensilvânia](#) e nas [políticas migratórias impostas pelo novo presidente dos EUA](#). Já os conteúdos relacionados à Venezuela se referiam majoritariamente à repressão

do regime de Nicolás Maduro e a fraudes nas eleições locais, com alegações de [roubo de urnas eletrônicas e espancamento de manifestantes](#) e [opositores](#).

LISTA DE PAÍSES MENCIONADOS EM CONTEÚDOS DESINFORMATIVOS



As Olimpíadas como Cavalo de Troia

Entre julho de 2024 e julho de 2025, grandes eventos foram instrumentalizados para injetar desinformação no debate público travado no WhatsApp. E os Jogos Olímpicos de Paris 2024 são um exemplo disso. O esporte foi mero pretexto para narrativas falsas capazes de:

- Reforçar pautas antigênero: Atletas como a [russa Yelena Isinbayeva](#) e as [boxeadoras Imane Khelif, da Argélia; e Lin Yu Ting, de Taiwan](#), falsamente rotuladas como pessoas transgênero”.
- Promover xenofobia: Um falso [arrastão](#) de muçulmanos em Paris foi amplamente divulgado no aplicativo brasileiro.
- Atacar políticos no Brasil: Um boato sobre uma suposta [taxação](#) das medalhas de atletas brasileiros mirava o governo federal.

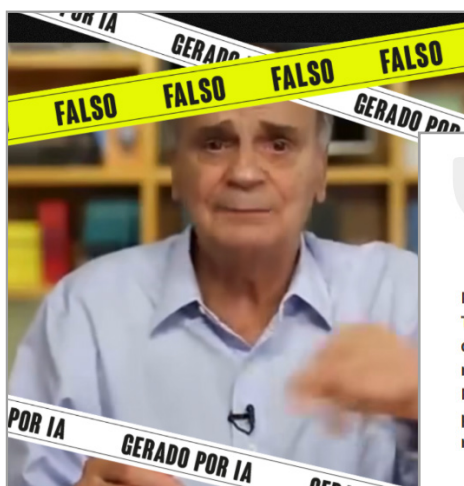


*Exemplo de desinformação de gênero analisada pela **Lupa** durante os Jogos de Paris 2024*

O ESPECTRO DA IA: mais ameaça que realidade (por enquanto)

Apesar do alarme global, o uso de Inteligência Artificial em peças de desinformação que viralizam no WhatsApp ainda é incipiente. **Apenas 7% (36 de 468) dos conteúdos falsos analisados usavam** — de forma comprovada — essa tecnologia. E seu uso se concentrou em duas áreas:

- **Golpes e fraudes:** Deepfakes de figuras confiáveis, como o Dr. [Drauzio Varella](#), foram usados para promover tratamentos e medicamentos falsos.



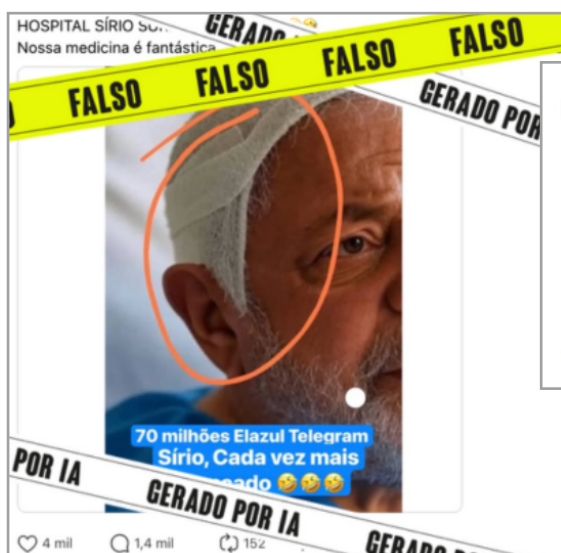
Exemplo de uso de IA para geração de deepfakes promovendo golpes e fraudes



Mas e se eu te disser que você não precisa mais usar o azulzinho e nem a Tadalafila para deixar o seu menino lá embaixo duro novamente? [...] Eu quero te ajudar com um novo tratamento pouco conhecido que é 100% natural e aprovado pela Anvisa, sem nenhum efeito colateral para sua saúde. Mesmo se você tiver diabetes, pressão alta, ou problemas cardiovasculares, pode tomar tranquilamente. Além de ser muito simples de usar, ele vai resolver esse problema de forma definitiva.

- Trecho de vídeo que circula no WhatsApp

- **Ataques políticos:** Foram identificadas imagens artificialmente geradas do presidente Lula com a cabeça enfaixada; de um beijo entre o petista e o ministro do STF Alexandre de Moraes; e do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, fazendo um falso anúncio sobre novos impostos.



HOSPITAL SÍRIO SURPREENDE!!! Nossa medicina é fantástica, cirurgia na cabeça sem precisar raspar o cabelo.....

- Legenda de post que circula no WhatsApp

Imagem gerada por IA de Lula com cabeça enfaixada circulou em grupos de WhatsApp

Embora o volume ainda seja baixo, a sofisticação desses golpes indica um potencial de dano que tende a crescer, representando a próxima fronteira no combate à desinformação.

06

Conclusão

Esta é a primeira vez que um estudo se aprofunda no ecossistema do WhatsApp para compreender, simultaneamente, quais tipos de conteúdos viralizam, geram dúvidas e desinformam os brasileiros.

A pesquisa revelou que os usuários do WhatsApp conversam diariamente sobre uma ampla variedade de temas que vão desde simples saudações de “bom dia” até supostas receitas milagrosas para curar doenças. **Ainda assim, a política permanece como um dos principais assuntos abordados nos grupos públicos da plataforma,** dominando grande parte das conversas.

Também foi observado um **grande volume de conteúdos violentos**, incluindo vídeos de execuções e linchamentos reais registrados por testemunhas ou câmeras de segurança, além de **ampla circulação de material pornográfico**, principalmente vídeos de sexo explícito e imagens de mulheres nuas. **Mensagens incentivando apostas nas bets** também proliferam no app muito além dos olhos da lei. Como já mostrado ao longo do relatório, esses conteúdos são **80%** das mensagens virais

Entre os conteúdos *“encaminhados com frequência”*, **o vídeo se destacou como o formato predominante**, refletindo a preferência dos usuários por materiais visuais e de rápida assimilação. **Os assuntos viralizam em grupos dedicados a diferentes temas, mas principalmente aqueles voltados a notícias, entretenimento e política.**

A análise também identificou que grupos alinhados politicamente à direita eram mais numerosos na amostra estudada. Dentro desse cenário, mensagens de teor político — incluindo críticas ao governo Lula e ao Supremo Tribunal Federal, teorias sobre fraude eleitoral e conteúdos que minimizam os atos de 8 de janeiro — prevaleceram entre os conteúdos analisados, reforçando a centralidade da política nos conteúdos mais virais do app.

Já em relação aos temas que mais geraram dúvidas nos usuários do WhatsApp, **a política nacional, as políticas públicas e os benefícios sociais lideram os pedidos de checagem enviados à Lupa**. Entre as questões mais recorrentes, destacam-se dúvidas sobre ações do governo federal e boatos envolvendo o presidente Lula. O mês de janeiro de 2025 registrou o maior volume de solicitações, impulsionado principalmente pela circulação do boato sobre a taxaço do Pix, que gerou ampla preocupação e confusão entre os usuários.

A análise de conteúdos **comprovadamente falsos mostrou que predominam aqueles de teor político e eleitoral** — tanto em âmbito nacional quanto regional —, frequentemente criados para confundir eleitores e enfraquecer a confiança nas instituições democráticas e no processo eleitoral.

Temas internacionais também conquistam espaço nas conversas, com destaque para os **Estados Unidos e a Venezuela**, países que, assim como o Brasil, realizaram eleições em 2024.

Os grandes eventos esportivos foram explorados como vetores de desinformação. Durante os **Jogos Olímpicos de Paris**, disputados entre julho e agosto de 2024, foram identificadas publicações que usavam o esporte como pano de fundo para promover desinformação, além de difundir narrativas de caráter antigênero e xenofóbico.

Por fim, embora haja preocupação global sobre o papel da **inteligência artificial** na propagação de desinformação, **o estudo identificou seu uso em apenas 7% dos conteúdos falsos verificados pela Lupa — a maioria associada a golpes e fraudes digitais**.

Esses achados reforçam a necessidade de estudos contínuos para compreender a evolução dos debates públicos e da desinformação no WhatsApp, bem como da inteligência artificial na circulação de conteúdos falsos.

Recomendações

O **Observatório Lupa** propõe que as seguintes ações sejam levadas a cabo no universo do WhatsApp.

Governo

- 1. Estabelecer um sistema de alerta precoce para temas econômicos:** O caso do Pix demonstra que narrativas econômicas falsas se disseminam rapidamente. O monitoramento contínuo de tópicos sensíveis, como regulamentação financeira e preços, é essencial para neutralizar pânico fabricados.
- 2. Reforçar a comunicação sobre políticas públicas e benefícios sociais.** Esses temas lideram os pedidos de checagem recebidos pela **Lupa** no WhatsApp. Portanto, investir em estratégias integradas de comunicação pública que garantam a ampla divulgação de políticas, programas e benefícios sociais acessíveis e direcionados a diferentes públicos é primordial. Isso inclui o uso coordenado de mídias tradicionais e digitais, campanhas segmentadas para grupos vulneráveis e o fortalecimento de canais oficiais de informação.
- 3. Adotar a comunicação preventiva em saúde:** A persistência de narrativas antivacinas e de curas milagrosas exige campanhas de comunicação assertivas, acessíveis e antecipadas no WhatsApp para desmistificar boatos antes que ganhem tração.
- 4. Usar a transparência radical como estratégia de combate à desinformação:** A comunicação proativa sobre as razões por trás de decisões judiciais e políticas públicas é uma medida defensiva crucial para imunizar o público contra narrativas de má-fé.

Reguladores

- **Diretrizes de transparência:** exigir que plataformas de mensageria publiquem ou apoiem a publicação de relatórios periódicos sobre a circulação de conteúdos virais (volume de encaminhamentos, temas mais reportados etc.) em espaços públicos.
- **Normas de proteção eleitoral e sanitária:** estabelecer regras de transparência específicas para períodos sensíveis (como eleições e emergências de saúde pública), em cooperação com as empresas de tecnologia, como a Meta.
- **Garantia de privacidade:** criar regulações que combatam abusos (como disparos em massa) sem violar a criptografia ponta a ponta.
- **Investir em treinamentos focados em dados abertos** para as forças da ordem de forma que tópicos como apostas ilegais, prostituição e tráfico de drogas possam ser investigados.

Mídia

- **Investir em monitoramento de aplicativos de mensagem:** o jornalismo precisa entender que o WhatsApp é um espaço de encontro, como um shopping center ou supermercado, e deve receber atenção da imprensa com cobertura constante e dedicada: não necessariamente atrelada à desinformação ou ao crime. O que viraliza no WhatsApp deve ser considerado notícia. Trata-se de uma versão moderna da “rádio-escuta”.
- **Usar o WhatsApp como termômetro para a aplicação das técnicas de silêncio estratégico.** Se algo não viraliza nesse espaço de convivência e socialização digital, talvez não seja relevante nem mereça destaque na cobertura da imprensa tradicional.

Fact-checkers

- **Reforçar a checagem de conteúdos que viralizam no WhatsApp:** a principal plataforma de comunicação do brasileiro merece atenção especial pelo seu alcance massivo e pela circulação de conteúdos em círculos privados. Expandir a presença e o trabalho nessa plataforma é urgente. Só a **Lupa** recebeu mais de 9.600 pedidos de verificação via Whatsapp no ano analisado. Os checadores do Brasil, no entanto, só verificaram cerca de 460 postagens feitas no app.
- **Formatos adaptados ao WhatsApp:** criar conteúdos verificados em formatos curtos e fáceis de compartilhar, principalmente no formato de vídeo, que é o que mais viraliza.
- **Bots de checagem:** manter linhas ativas de WhatsApp para onde usuários possam encaminhar mensagens duvidosas e receber checagens. Automatizar este processo, evitando alucinações.
- **Parcerias locais:** trabalhar junto a líderes e organizações locais, comunitárias, para que as checagens circulem além da bolha digital.

Meta (WhatsApp)

- **Limites técnicos de encaminhamento:** manter e reforçar restrições de quantidade de vezes que uma mensagem pode ser compartilhada.
- **Etiquetas de mensagem encaminhada:** destacar quando um conteúdo é altamente viral. Apesar de já existir o “encaminhado com frequência”, desenvolver outras camadas de alerta, quebrando a etiqueta em mais níveis de espalhamento.
- **Sinalização de conteúdo comprovadamente falso:** inserir marcação visual ou textual (etiqueta) em conteúdos virais que já tenham sido analisados por checadores profissionais.
- **Campanhas de conscientização no app:** mensagens oficiais periódicas explicando como identificar a desinformação.
- **Monitoramento de disparos em massa:** reforçar a detecção e bloqueio de contas automatizadas ou usadas para campanhas coordenadas de desinformação.
- **Colaboração com acadêmicos e jornalistas:** selar parcerias com pesquisadores e fact-checkers para facilitar a condução de estudos e o mapeamento de crimes e desinformação na plataforma.

Os bastidores da pesquisa: a metodologia

Investigar o WhatsApp é como mapear um território vasto e com pouca luz. Por ser uma plataforma de mensagens privadas e criptografadas, ela oferece poucos dados públicos.

Para construir este relatório e trazer à tona as dinâmicas de um dos espaços mais influentes do Brasil, o **Observatório Lupa** combinou três frentes de investigação, como se usasse diferentes feixes de luz para iluminar o cenário.

Analisou — de forma anonimizada — o que circulou em grupos públicos, o que gerou dúvidas nos usuários e o que foi comprovadamente desmentido por checadores profissionais. A seguir, detalhamos cada passo da apuração, **realizada entre 1º de julho de 2024 e 1º de julho de 2025**.

1. Capítulo 2: O que viraliza no WhatsApp do Brasil

Para capturar os temas mais quentes nos grupos públicos, os pesquisadores se centraram nas mensagens que o próprio WhatsApp sinaliza como *"encaminhadas com frequência"*.

- **Coleta:** Com a ferramenta [Palver](#), montou-se uma amostra aleatória de 720 dessas mensagens virais, coletando 60 mensagens por mês para garantir uma visão equilibrada ao longo do ano.



-
- **Análise:** O material foi processado em duas etapas. Primeiro, uma inteligência artificial fez uma categorização inicial dos temas. Em seguida, a equipe do **Observatório Lupa** validou, refinou e aprofundou essa análise, garantindo a precisão e o contexto de cada achado.

2. Capítulo 3: O labirinto da dúvida

Para entender o que causa desconfiança, os pesquisadores foram direto à fonte: às pessoas. Analisaram todos os pedidos de checagem recebidos pela **Lupa** através de seu canal de WhatsApp ao longo do período mencionado.

- **Coleta:** Foram mapeados 9.163 pedidos de verificação através do sistema Check, desenvolvido pela Meedan. Desses pedidos, 5.260 foram registrados em 2024 e 3.903 em 2025. Esses pedidos incluíam tanto conteúdos suspeitos de serem falsos quanto dúvidas gerais sobre informações em circulação.
- **Análise:** O volume de interações permitiu que os pesquisadores identificassem os assuntos que mais geram incerteza, revelando as táticas e os temas preferidos por quem busca semear a confusão.

3. Capítulo 4: A fábrica de mentiras

Na etapa final, o **Observatório Lupa** se concentrou nos conteúdos comprovadamente falsos flagrados por checadores de fato do Brasil no período de um ano. Foi construído um banco de dados a partir da base histórica da **Lupa** e da API do Google Fact Check, permitindo a identificação de padrões, alvos frequentes e as estratégias da desinformação no aplicativo.

- **Coleta:** Foram reunidos 468 conteúdos únicos verificados por organizações de checagem brasileiras entre 1º de julho de 2024 e 1º de julho de 2025. A maior parte desse material (451 verificações) foi produzida pela própria **Lupa**. As demais 17 foram identificadas por meio da API do Google Fact Check Tools e correspondem a verificações publicadas por outros veículos brasileiros especializados em fact-checking.

-
- **Análise:** Cada item foi classificado segundo a [Taxonomia da Lupa](#) — uma metodologia que codifica a desinformação em mais de 30 categorias —, em um trabalho realizado em parceria com estudantes da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Essa análise permitiu ao **Observatório Lupa** traçar um panorama detalhado da “fábrica” da mentira no WhatsApp.

Ao triangular essas três fontes de dados — o viral, a dúvida e a mentira comprovada —, este relatório passa a oferecer um retrato fiel e multifacetado do ecossistema informativo do WhatsApp no Brasil no período de um ano.

Lupa

